

Ao primeiro dia do mês de agosto de dois mil e doze, às nove horas e trinta minutos, realizou-se a Vigésima Segunda Reunião Ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório da PRODESAN sito à Pça. Dos Expedicionários, nº 10, Gonzaga, Santos/SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 21ª reunião; 2 – Apresentação: Programa Cidade Limpa – Contentores, pelo Engº. Carlos Eizo, assessor técnico da Secretaria de Serviços Públicos; 3 – Comunicados da Secretaria; 4 - Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SESEG, SEDUC, SEMES, SIEDI, SEAS, SECID, SEPORT, UNILUS, UNIMONTE, UNIMES, UNIP, CIESP, ASSOC. COM., FUND. M. OKADA, SOROPT. INT. DE SANTOS, SOS PRAIAS, COMEB. Justificaram a ausência: SEFIN. O presidente João Guedes deu início à reunião desejando um bom dia a todos e passou ao 1º item da pauta. A leitura foi dispensada e a ata foi aprovada por unanimidade. Passou ao 2º. item, apresentou o palestrante e solicitou que as pessoas que quisessem fazer perguntas, se inscrevessem ao final, dizendo nome e entidade que representam. Sr. Carlos Eizo agradeceu e iniciou sua palestra, utilizando recursos audiovisuais. Disse que há premissas para que se entenda a questão dos contentores. É um sistema que existe desde que estava a cargo da PRODESAN e, hoje, há um serviço de coleta e de limpeza urbana. Apresentou a equipe: Secretário Russo, que desde o princípio se mostra um fã incondicional, um batalhador incansável por este assunto. Este equipamento se deve muito por seu apoio. Sr. Eizo ainda chama o projeto de piloto, mas também considera que estão indo bem. Apresentou Wanderlei, que já foi da SEMAM, Cleber, Marly, arquiteta, a parte mais intelectual do projeto e Sr. Antônio Ramos, que representa a parte contratada, a PRODESAN. A implantação começou em outubro de 2011 e os objetivos mais importantes são qualidade ambiental e estética urbana. É um serviço que precisa da ajuda dos munícipes, uma questão de cidadania. Destacou a higiene, pois os contentores evitam a atração de vetores e os resíduos não ficam no chão. Não é uma invenção da Prefeitura de Santos, já existe em várias cidades do mundo e do Brasil. Foi uma solução encontrada para ser implantada rapidamente. Este fabricante já atende mais de 10 cidades do estado. A etapa de 3 de julho, nas torres de iluminação da praia, serviu para atender os ambulantes e barracas de praia. Em outubro de 2011, o centro histórico. Neste contexto de limpeza urbana, perceberam que havia uma carência de informações do público-alvo quanto ao sistema. A partir disso, resolveram fazer uma cartilha, um manual simples para explicar como o equipamento funciona, assim como ao se adquirir um carro, um eletrônico. Os contentores são um dos itens, o programa também inclui limpeza de praias, cata-treco, etc. Neste fórum qualificado de discussão, aceitam sugestões, que podem ser enviadas para D. Marly, pois, a cada ano, pretende-se fazer uma revisão, pois é um serviço dinâmico, em função de novos moradores, aumento do comércio, etc. Trata-se de um acessório do serviço de limpeza, como equipamentos de segurança dos coletores, limpeza dos materiais, há uma série de requisitos contratuais fiscalizadas pela equipe de Sr. Paulo Matsumoto, da PRODESAN. Há condomínios que pretendem comprar, mas se não tiver a dimensão correta para o caminhão fazer o basculamento, não adianta. Existem possibilidades de solução integrada, por exemplo, pela questão da proteção que este tipo de equipamento proporciona aos trabalhadores, contratados da parceira TERRACON, que tem como representante o Sr. Antônio, eles muitas vezes se machucam, com resíduos cortantes mal acondicionados. Também evita que, após chuvas, resíduos parem em bueiros podendo alagar as vias. Controle de macro e micro vetores, questão que fez a Secretaria de Saúde se colocar a favor dos contentores. Flexibilização do horário, solicitação principalmente de restaurantes do centro. Mostrou tópicos de ações incorretas. Por ser um equipamento novo, alguns ainda não utilizam de forma adequada, as pessoas precisam respeitar que é de uso coletivo e

público. Não está lá para atender um único comércio ou condomínio, é uma questão de educação, de conscientização e proporciona uma pré-coleta e mais flexibilizada, os resíduos precisam continuar a ser ensacados, evitando o próprio mau cheiro. Quanto a atos de vandalismo, exemplificou com colocação de restos de obra, que já teve como consequência as rodas afundarem no asfalto. Ficou em dúvida se fora uso incorreto ou ato de vandalismo. Comentou sobre alguns que foram incendiados. Em visita a Itu, soube que incendiaram por protesto à polícia, não encontraram ônibus, pegaram os contentores. Sobre a instalação dos contentores, em julho de 2011, instalaram 132 de 240 l, campanhas com folderes, com a SEMAM, e a equipe do Programa “Santos Nossa Praia”, divulgação deste trabalho e o que foi distribuído na reunião é parte desta campanha. No momento são 1252 unidades, em áreas comerciais - Centro, Gonzaga - e habitacionais, como BNH e alguns sopés de morros, com atenção especial devido às escadarias. O coletor tem trabalho apenas para posicionar o equipamento, esforço braçal, praticamente zero. A coleta passa e os contentores servem para a população levar o lixo em outros horários. Quanto à lavagem, buscou com a TERRACON solução integrada que faz a manutenção e lavagem uma vez por mês, a não ser que haja alguma necessidade antes. Há o número do disque limpeza colado no contentor, para que o município envie sugestões, críticas, necessidade de lavagem e até ser substituído, um compromisso da empresa. A lavagem é feita por um caminhão, que serve várias cidades. Ele vai até os contentores e faz a lavagem no próprio local, através de bicos de alta pressão, com um produto desinfetante autorizado. Sra. Luci perguntou onde é descartado e ele respondeu que no esgoto. Mostrou mapas feitos por D. Marly, com a localização, item discutido com a CET, e encerrou a apresentação. Sra. Luci comentou que há mais contentores verdes do que árvores. O presidente solicitou que a equipe levantasse e se apresentasse. Iniciou as perguntas e Sra. Luci foi a 1ª. Indagou sobre grades do bueiro, que impedia a entrada de resíduos. Comentou sobre falta de separação de coleta seletiva nos prédios. Também perguntou sobre a área do mercado, onde havia uma caçamba chamada de caçamba da dengue, que foi retirada e o lixo se espalhou. Sobre entulho na Av. Campos Sales próximo à Rua 7 de setembro, dizem que outras pessoas que jogam ali, vem em caminhões, são os ricos jogando seu lixo em região tão degradada. Elogiou a cartilha e fez uma observação sobre a reprodução, sugeriu que, por se tratar de uma cartilha cidadã, mude de “proibida a reprodução” para “permitida a reprodução, desde que mencionada a fonte”, pois é um material para ser multiplicado. Sr. Eizo perguntou à Sra. Marly se gostaria de responder. Ela agradeceu a sugestão, enfatizou que não trabalha sozinha, mas em conjunto com a equipe. Sr. Eizo comentou que, com a criação da secretaria, veio a questão da limpeza de sistema de drenagem, contrato com a PRODESAN, que a partir da semana seguinte D. Marly estaria à frente, por férias do Engo. Paulo. Sra. Laura, da SMS, perguntou sobre maneiras de evitar vandalismo e sujeira na rua. Sr. Eizo respondeu que em 1996 havia contentores no Gonzaga, encaixados em travas metálicas, mostrando que existem modelos e modelos. Em Sorocaba, onde buscaram subsídios para os estudos de Santos, existem contentores individuais para cada unidade habitacional, mais de 48 mil. Perguntaram se já há individuais em Santos e ele respondeu que não. Explicou que para cada caso, há uma logística e que optaram por este meio porque a TERRACON já possui experiência com o equipamento no Guarujá. Marly explicou que a implantação é de acordo com a quantidade de resíduos gerados, analisando fins de semana, feriados, quando há aumento. Sr. Eizo explicou Outro aspecto, que a CET não deixa mentir, é o conceito de sistema, integrado, são 400 a 450 T de resíduos por dia, em uma série de localidades, período matutino e noturno, de praias, de túneis, feiras, movimentam-se muitos veículos pesados e isso influencia trabalhos de outros setores, como o da CET. Sra. Marise explicou que está previsto no Plano de Saneamento e é uma meta no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Hoje é a solução, em questão de higiene. Sra. Marly disse que a flexibilização de horário é um grande ganho. Também há

monitoramento, se a população está realmente utilizando, se corretamente, ou trocam-no de lugar. Sr. Márcio Paulo/SEMAM indagou se nas outras cidades a coleta dos contentores é diária, como em Santos, e Sr. Eizo respondeu que não. O secretário Russo complementou que ainda está em análise, em fase de laboratório, casos são estudados individualmente, se necessário há locais que receberão mais de um contentor. Sra. Marly comentou que poucas cidades tem coleta diária, como em Santos. É preciso que haja um compromisso de zelo dos condomínios. Sra. Luci sugeriu um protocolo de responsabilidade do condomínio. Marly disse que estão fazendo os ajustes, de acordo com os problemas que aparecem. Sr. Hailton Santos disse que a premissa básica, considerando localização e produção de lixo, não utilização de saco adequado, e a higienização é feita uma vez por mês, não é muito pouco? Sr. Eizo concordou e disse que uma cidade não é igual à outra, cada uma com sua dinâmica. E a partir da experiência, estão constatando que será necessário mais lavagens e de uma reserva técnica para fazer rodízio, quando em manutenção. Marly informou que a lavagem está sendo feita nesta semana e caso haja um problema pontual, como colocação de peixe que provoque mau cheiro, basta ligarem ao 0800 que serão atendidos. Sr. Tony/SECULT perguntou sobre furto, o que não foi caracterizado, apenas vandalismo. É de propriedade privada, mas de serviço público, não é para as pessoas se apropriarem ou será efetuado boletim de ocorrência. Da época da implantação, não chega a 6%. A lavagem ocorre, no mínimo, uma vez por mês. Já viu o próprio zelador lavando o contentor, ao lavar a calçada, são hábitos positivos, que chamam a atenção. Sra. Marly contou que na Aparecida há estabelecimentos que lavam diariamente. A população tem colaborado, armazenado o lixo de forma correta, isso é ser cidadão e agir de forma adequada. Luci sugeriu que o vandalismo seja denunciado na hora, pelo 153. Sr. Jason comentou que viu uma sra. levando o contentor para um edifício, ele chamou o responsável que se desculpou e mandou que ela devolvesse. Isso é controle social, ajuda do cidadão ao poder público, algo que falta na cidade. Citou pesquisa do prefeito Justo, que constatou 8 ratos por habitante. Parabenizou o poder público quanto ao trabalho apresentado. Perguntou sobre a previsão para colocar contentores no Boqueirão, bairro onde mora. Sr. Eizo explicou que o dever do poder público é a coleta domiciliar, legislação federal. A 2ª questão, a da cidadania, sobre a qual o manual mostra o conceito deste trabalho. O Cata-treco complementa a coleta domiciliar, atende por agendamento, as pessoas precisam descartar os móveis e entulhos no horário combinado, o que nem sempre acontece. Sra. Luci sugeriu uma campanha de logística reversa com lojas que fornecem móveis. Respondeu ao Sr. Jason que muitos comerciantes, maus cidadãos tentam se apropriar de um serviço coletivo. E que já recebeu ligações pedindo a mudança do horário do caminhão de coleta na casa do cidadão. Comparou com o ônibus circular, vai passando e as pessoas pegam, nos horários da companhia. Sr. Jason citou que sua rua alaga e pediu providências à Prefeitura. Como não recebeu resposta, solicitou a cada um dos 35 síndicos de sua rua o total de recolhimento de IPTU. Esperou chover e levou à Prefeitura solicitando drenagem. Três dias depois havia funcionários e o engenheiro explicou que não fariam drenagem, abririam uma boca de lobo, pois o “idiota” que enviou o ofício não sabe o que é drenagem. Sr. Jason explicou-lhe o significado da palavra, pessoa que na Grécia antiga, não participava das reuniões. E contou que foram 35 idiotas e ele era o idiota chefe. Explicou o problema, da água que entrava no prédio e atraía ratos e o engenheiro abriu duas bocas de lobo. Foi um exemplo de participação cidadã. Marly explicou que à medida que os caminhões estão sendo adaptados, estão implantando em outros bairros, paulatinamente. Cumprimentou a atitude de Sr. Jason e comentou que maus cidadãos tiram os contentores dos locais, colocam nas calçadas. Há uma marca zebra pintada no chão onde o contentor deve ficar. Há os que usam para guardar vaga para o próprio carro. Sra. Patrícia/SEMAM parabenizou a SESERP e lembrou do início da palestra quando Sr. Eizo falou que não seria possível sem o apoio dos munícipes, da

conscientização de cerca de 423 mil habitantes. Perguntou se haverá uma campanha para ensinar a população. Farão campanhas em grandes lojas e supermercados? Como será mais efetiva em um tempo menor. Sr. Eizo disse que esta é uma discussão bem ampla, mas que a SESERP é prestadora de serviços e que só pode exigir da contratada o que foi colocado em edital. A questão colocada vai além disso. Quando forem chamados a colaborar, vão verificar e participar. Não tem a pretensão de ser carro chefe de campanhas. O manual auxilia o entendimento dos serviços. A esfera de discussão da SESERP é coletar, não importa qual a quantidade produzida. Certa vez, a 1ª pergunta de um jornalista foi: quanto com isso será coletado, mais ou menos? A intenção é diminuir a quantidade. São cerca de 6 mil km de ruas varridas por mês, há lugares que não existe porque a varrição não é necessária. Espera que daqui a um tempo aqui também não seja necessário. Sra. Regina Elsa comentou que o Programa Cidade Limpa está sendo estudado e implantado. Considera que a base chama-se educação e perguntou por que não há uma parceria com a SEDUC para que o aluno seja um multiplicador. Sugeriu também o envio de circular para convidar os zeladores dos prédios para explanação sobre a separação de resíduos. Sr. Eizo comentou que no Japão não há lixeiras, as que existem estão dentro dos estabelecimentos. O cidadão não joga na rua, seria o ideal. Aqui ainda solicitam banheiros químicos na praia. Sr. Marco Aurélio/SEMAM pediu desculpas por não ter se pronunciado logo após o Sr. Eizo. Explicou que quando a SESERP decide que um determinado bairro vai receber contentores, avisam a SEMAM e os monitores ambientais explicam à população, todas as ações da SESERP são acompanhadas pela Secretaria de Meio Ambiente e pela Seção de Projetos da SEDUC. Estão visitando diversas escolas, instalando dentro e no entorno e fazendo a conscientização através de educação ambiental com os alunos. A partir deste ponto, ampliam para o bairro, tanto de recicláveis, contentor laranja, quanto o para orgânicos, verde. Já foram feitas varias reuniões com os síndicos e zeladores. Eles não querem reunir os síndicos, querem conscientização porta a porta, o que é inviável. Quanto a armazenamento reciclável, parte dos edifícios não tem e outra parte já comercializa o que recolhe. O grande problema é espaço para armazenamento nos condomínios. Há vários estudos, baseados no trabalho de educação ambiental, que detectaram, por exemplo, bairros em que a coleta precisa ser ampliada. A SEMAM faz a educação ambiental com o programa Santos Nossa Casa com a Libra Terminais e Rotary Clube Ponta da Praia, e a questão do descarte dos resíduos é o fator ambiental que mais merece destaque hoje em Santos. SEMAM, SESERP, SEDUC estão atuando juntas. Só ele deu cinco entrevistas para A Tribuna escrita e televisiva, D.O., Record, a divulgação está sendo feita. No DO sai todos os dias quais os bairros visitados pela coleta seletiva. No site da SEMAM, todos os ecopontos de variados materiais. Essa cartilha já é a 2ª, a 1ª. foi distribuída para todos os alunos. Esta foi ampliada porque a equipe da SEMAM utilizará na campanha. Só a educação ambiental não adianta, precisa de educação moral. Será que existe alguém na cidade que não sabe que não pode jogar papel no chão? Que há lixeira? Só há 100 contentores laranja e a produção de recicláveis é bem maior. Quem faz o trabalho com os recicláveis é a PRODESAN, com quem já se reuniram. Mas primeiro é preciso aprender a separar. Patrícia da OAB fez um trabalho com a SEMAM para instalação de um ecoponto de eletrônicos. Sra. Regina comentou que não basta divulgar, é preciso decodificar e o aluno será um agente multiplicador. Sugeriu concurso de frases e desenhos. Sr. Marco Aurélio explicou que já acontece, tanto que Santos é pontuado no Município Verde Azul com estes projetos da SEDUC. Ela perguntou sobre atividades. Ele respondeu que enviará o programa, que, por exemplo, a Semana do Meio Ambiente durou um mês. O presidente João Guedes solicitou que os próximos fossem breves, pois ainda havia comunicados importantes para a reunião seguinte. Sra. Luci disse que de acordo com a Lei de reforma administrativa, faltam as Secretarias se reunirem, falta articulação, os Secretários não sabem o que acontece nos Conselhos. Não havia comunicados da secretaria. O

presidente informou sobre a eleição do COMDEMA na próxima reunião e pediu que todos os conselheiros participem, que está ligando pessoalmente para que tenham um quórum efetivo, para que possam se candidatar e que cheguem pontualmente às 9h, para que a reunião não se estenda, prejudicando a agenda de todos. Passou a palavra ao Sr. Jason que convidou a todos para conhecerem projeto de reciclagem de resíduos eletrônicos com a EMBRAPORT, na Av. Conselheiro Nébias, nº 85. Estes computadores são emprestados às pessoas cadastradas, com o compromisso de que, ao quebrar, devolvam a eles, que emprestam outro. Quando não pode mais ser reutilizado, é devolvido para a empresa fabricante. Financiado pela ACS e OSAM. Serão fundadas escolas de informática no Morro São Bento e Zona Noroeste. O presidente solicitou que envie por e-mail à secretária Sandra para que divulgue, já que houve evasão na reunião. Sr. Jason comentou que a interdependência é um fato social e citou um provérbio africano: “quer ir rápido, vá sozinho, quer ir longe, vá junto”. Sra. Lígia destacou que o prazo para ONGs se apresentarem para integrarem o COMDEMA será publicado no D.O., em edital de chamamento E que as entidades já pensem nos nomes dos conselheiros. A secretária lembrou que todos receberão ofícios para confirmarem ou modificarem seus representantes. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo presidente João Guedes Neto.

**JOÃO GUEDES NETO**

Presidente

**SANDRA CUNHA DOS SANTOS**

Secretária